

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Soely Faria Martins (parte dois)

Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica

São Paulo/SP

2019

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Fernanda Mello Demai

Instituição: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza/Unidade de Ensino Médio e Técnico

Levantamento de dados preliminares a entrevista: Professora pesquisadora Fernanda Mello Demai

Elaboração do roteiro da pesquisa: Fernanda Mello Demai

Local da entrevista: Rua Morais de Barros – 779 – São Paulo – SP – bairro Campo Belo

Data da entrevista: 21 de março de 2019

Técnico de gravação: Rogério Faria Martins

Duração: 30 minutos e 25 segundos (parte dois – vídeo dois)

Número de vídeos: dois

Transcritora: Fernanda Mello Demai

Número de páginas: 28

Sinopse da entrevista

A entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente”, durante as capacitações Clube de Memórias XXIX e XXX, propostas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e

História da Educação Profissional, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, em 21 de março de 2019, com a entrevistada Soely Faria Martins, por esta ter desenvolvido trabalhos de destaque na área de Educação Geral e, em especial, em Educação Profissional e Tecnológica na Secretaria de Estado da Educação de São Paulo e no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, notadamente nas áreas de Supervisão e Currículo, além de Gestão Escolar, Direção, Coordenação Pedagógica e Docência. Sua trajetória profissional perfaz 54 anos de trabalho em Educação, desde a Educação Infantil, passando pelos Ensinos Fundamental e Médio, com amplo destaque para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, em trabalhos que envolveram pesquisa, renovação de paradigmas e inovação de práticas e de conceitos.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 27 de abril de 2019

Nome da transcritora: Fernanda Mello Demai

Vídeo 2: 30 minutos e 25 segundos

FMD: eram problemáticas em que, que tipo de problemas tinham mais

SFM: todos [risos] Matriz errada, aplicação errada, matrícula errada,

FMD: Nossa – [incompreensível]

SFM: contratação errada

FMD: ... registro dos alunos... o histórico dos alunos... os registros...

SFM: faltando matéria, regularização de vida escolar, tudo que você pode imaginar, tinha esses problemas nas escolas. Brigas,

FMD: pessoal [coisas - incompreensível]

SFM: mas foi tudo arrumado, Diretores ótimos, que me apoiaram muito, que fizeram tudo que eu pedia, sem problema nenhum – essas escolas ficaram ótimas

FMD: Por que que elas tinham/ por que que elas tinham esses problemas, não tinha Supervisão, ou elas passaram por um período difícil

SFM: Elas ficaram meio abandonadas

FMD: tá

SFM: porque quando elas eram do Estado, elas não eram nem um tipo de escola, nem Escola Técnica, elas eram uma coisa esquisita

FMD: Por isso que pediram pro Paula Souza [assumir]

SFM: por isso que elas vieram pro Paula Souza

FMD: e por isso que o Paula Souza teve que criar um Grupo de Supervisão

SFM: teve que criar um Grupo de Supervisão

FMD: não tinha antes... não tinha né... n... era só Fatec, né, o Paula Souza quando começou

SFM: Só tinha as 12 Escolas né, 12, qua... 12 né

FMD: Acho que eram 14 né

SFM: 14 Escolas... tinha as escolas... e eu não sei quem supervisionava e a Supervisão

FMD: e as Fatecs né – a Fatec aí é Nível Superior

SFM: e o que acontece...aí quando chegaram essas escolas, tinha que ter uma Supervisão, pra essas escolas, aí formou os G. os Núcleos de Supervisão

FMD: tá

SFM: e formaram vários Núcleos de Supervisão, nós éramos em número de 23

FMD: e foi a Dona Mariinha que a contratou na época, você falou que foi entrevistada por ela

SFM: eu fui entrevistada por ela, mas quem contratava era a Marisa

FMD: tá. A Dona Mariinha era Presidente do Conselho Estadual de Educação

SFM: Presidente do Conselho Estadual de Educação e fazia assessoria na Paula Souza

FMD: ela foi do Conselho Deliberativo, se não me engano, né a Dona [Mariinha]

SFM: Eu não sei qual era o cargo dela lá no Paula Souza

FMD: tá

SFM: eu sei ela fazia assessoria na Paula Souza

FMD: tá. E aí ficou

SFM: Não foi ela que me contratou

FMD: Mas também ela entrevistou, ela teve sua contribuição

SFM: Ela fez... ela fazia as entrevistas

FMD: E pra passar pro Currículo, pra se especializar nessa área de Currículo, qual que foi o passo, assim, como que aconteceu, da Supervisão para o Currículo, ou tava tudo junto

SFM: tava tudo junto... quando você faz Supervisão, você não supervisiona só a parte de escrituração, só a parte... ser supervisor é currículo

FMD: sim

SFM: você vê como ele tá sendo desenvolvido

FMD: mas a gente tem assim um histórico, que, em mais ou menos 99, 2000, esse trabalho começou a ser

SFM: mas quando a...o... “Laboratório de Currículo” por assim dizer, que a gente nem chamava de “Laboratório de Currículo”. Foi...começou em 1999

FMD: tá

SFM: e o primeiro curso que nós fizemos já tava o Professor Almério lá, foi do metrô

FMD: tá

SFM: ele fez a pesquisa, aí tinha que fazer o plano de curso

FMD: hum-hum

SFM: e eu sabia fazer isso, porque eu tinha trabalhado na Secretaria de Educação, eu fazia os planos de curso, e fazia aprovação dos planos de curso das escolas particulares

FMD: hum-hum

SFM: ... era a gente que aprovava... da Supervisão....então eu já tava acostumada, eu sabia fazer esse trabalho, como os outros supervisores também sabiam fazer

FMD: e era bem na época que vieram os Referenciais do MEC, né em 2000, por área

SFM: foi

FMD: por competência, habilidade, então, isso marcou esse... essa mudança no Brasil

SFM: Marcou, porque nós tivemos que fazer um plano de curso com essas [coisas] com esse... modelo, com competências, com habilidades....

FMD: isso foi m. foi diferente do que f. [você] fazia na Secretaria, porque não tinha essa Lei ainda

SFM: não tinha essa Lei, mas o plano de curso, a montagem do plano de curso era a mesma, só que o conteúdo que ficou diferente, sabe, mas os passos eram os mesmos

FMD: tá, e aí...

SFM: e foi feito o plano de curso, foi o primeiro, em 2000

FMD: então [todos] pelo que eu percebi, na sua trajetória, sempre, é, em épocas marcantes, né, que você trabalhou, em época de mudanças

SFM: época de mudança

FMD: mudança do Paula Souza, mudança da legislação, mudança de coisas do MEC, né

SFM: isso

FMD: porque em pouco tempo mudou pra eixo, né, em 2000 era área, em 8 anos mudou, é pouco tempo pra Educação se... se né... correr atrás, não foi

SFM: pra nós correremos atrás também

FMD: e aquela separação do integrado, que foi proibido o curso integrado, em 97, isso pra você também foi um momento... nesse momento teve impacto ou não... que proibiu o curso integrado do Técnico ao Médio

SFM: Teve um impacto muito grande

FMD: hum-hum

SFM: mas... algumas escolas rejeitaram a ideia, acharam um absurdo, detestaram, boicotaram, outras não: aceitaram que era uma beleza, agora, na minha visão, as escolas deixaram de ser elitizadas

FMD: tá

SFM: preparar o aluno pra ir para a Faculdade,

FMD: hum-hum

SFM: e preparar o trabalhador que precisava do Ensino Técnico

FMD: quem precisava do Médio fazia o Médio, quem precisava do Técnico

SFM: quem precisava do Médio pra ir pra Faculdade fazia o Médio, quem precisava do Técnico eram os trabalhadores, que precisavam trabalhar,

FMD: hum-hum

SFM: então, foi que a Paula Souza – isso é na minha opinião

FMD: cumpriu a sua missão

SFM: cumpriu a sua missão, de dar o Ensino Técnico pra quem precisava do Ensino Técnico

FMD: hum-hum

SFM: não pra quem – aqueles que iam pra Faculdade, não que – independe de ir pra Faculdade, mas que daqueles que precisam só do Ensino Técnico

FMD: porque a Missão primeira é o Técnico, a Educação Profissional, era o Técnico, né

SFM: foi isso. Aí depois, o que aconteceu: apareceu outra legislação.

FMD: hum

SFM: que foi os Referenciais, logo começamos a trabalhar junto com o “Laboratório de Currículo”

FMD: hum

SFM: Eu trabalhava na Supervisão e trabalhava no Laboratório, depois, o Prof. Almério resolveu que eu ia ficar só Responsável pelo Laboratório

FMD: Porque criou um Grupo né

SFM: criou um Grupo

FMD: não havia isso

SFM: criou um Grupo, nós tivemos que fazer o Caderno de Habilitação, o Caderno dos Materiais necessários para a implantação dos cursos, os equipamentos,

FMD: hum-hum

SFM: O Caderno para isso, o... a ... O Regimento também falei o que nós já fizemos, e mais os concursos

FMD: era tudo né

SFM: era tudo... pra organizar, e o que acontece: as escolas que nós recebemos, que eram escolas sucateadas, elas se transformaram, graças a... ao trabalho dos professores, dos diretores, sempre com muito boa vontade, com trabalho maravilhoso, e foi melhorando cada vez mais

FMD: e as dificuldades, a legislação, né, que mudou muito, né, em pouco tempo, né

SFM: a legislação que mudou muito em pouco tempo

FMD: e teve outras dificuldades, as escolas que vieram um pouco defasadas, né... e outras...houve outras coisas que [incompreensível]

SFM: mas a transformação delas foi tão grande, tão grande que você, mesmo com aquele trabalho enorme que a gente tinha, a gente sentia feliz da vida, porque via a transformação, que era isso que nós queríamos

FMD: e apoio, tinha gente que apoiava...que ia atrás

SFM: o apoio total dos professores, dos diretores, e da Administração

FMD: pra que esse trabalho desse certo

SFM: da Administração sempre... tivemos um apoio muito grande

FMD: e... só em 2011 que criou o Grupo, né, o grupo formal mesmo de Currículo dentro da Cetec, né, que é a Unidade do Ensino Médio e Técnico, em 2011 né, que criou o Grupo

SFM: não, foi antes, Fernanda

FMD: que criou o grupo [incompreensível]

SFM: 2011 eu aposentei

FMD: ahaa, 2011 foi a sua saída

SFM: é

FMD: então eu creio que tenha sido na Lei de 2008, né, aquela que... deu os... o organograma da...do Paula Souza, né

SFM: isso, foi quando nós começamos a fazer os planos de curso para cada habilitação com renovação de 3 em 3 anos

FMD: mas, é... assim... isso vocês faziam desde 2000, mas que criou o Grupo mesmo foi em 2008, não foi?... ?

SFM: [incompreensível]

FMD: ... com nome... que aí veio, “-olha, tem um Departamento, tem uma Diretora de Departamento”, porque antes não tinha isso, né?

SFM: não tinha isso não

FMD: e aí ficou 2008 até 2011, foi o final então 2011

SFM: foi o final pra mim

FMD: tá...não... da sua trajetória

SFM: da minha trajetória... depois você continuou

FMD: pra.... que aí agora é a parte... a parte [incompreensível]

SFM: e por sinal muito bem

FMD: ah...obrigada... porque também assim, eu acho assim o que eu acompanhei que eu achei muito difícil foram esses paradigmas né, primeiro competência, depois o eixo que deixou as competências um pouco né... não queriam falar muito nesse assunto, depois o integrado era proibido, depois quando voltou o integrado em 2004 teve que correr atrás também, não teve

SFM: teve que correr atrás também

FMD: porque demorou para acertar de novo a mão, não foi, também [risos]

SFM: foi, foi [incompreensível]. A trajetória na Paula Souza foi toda cheia de desafios, desafios quando comecei a aprender o que era Ensino Profissionalizante que eu não sabia, depois tive que aprender a aplicar a legislação

FMD: hum-hum

SFM: estadual toda e a legislação do Centro Paula Souza, depois tivemos que aprender o novo Currículo, depois tivemos que aprender o desafio para a

separação do integrado, depois tivemos que aprender o...a... a integração novamente...foi toda feita de desafios

FMD: em 2000 área, em 2008 eixos, teve que mudar tudo

SFM: sempre mudar tudo... mas a...a... foi um desafio, uma alegria muito grande o... de saber que nós estávamos oferecendo um Curso Técnico de acordo com a...com os interesses dos empresários que... precisavam; quem contrata são os empresários

FMD: sei

SFM: então eles têm... eles...nos ajudaram a organizar esses currículos, saber onde que tavam nossos defeitos pra atualizar os nossos cursos, nossos cursos nunca ficaram velhos

FMD: hum...e...e...

SFM: porque de 3 em 3 anos a gente atualizava os cursos

FMD: em média 3 em 3 anos porque uma turma se formava, tinha esse raciocínio um pouco, era o tempo de uma turma se formar e entrar outra, porque o integrado eram 3 anos né, tinha mais ou menos esse raciocínio, ou formar 2 turmas do Técnico né, pra avaliar também, né

SFM: a... a gente c...

FMD: é uma média né

SFM: nós conseguíamos trabalhar com mais ou menos 20 cursos, 10 cursos por ano

FMD: tá

SFM: e graças ao...a... os empresários que nos ajudaram, graças aos Diretores que nos apoiaram, graças aos professores super dedicados que trabalharam comigo, só trabalhei com gente maravilhosa, com gente competantíssima; o meu serviço era...era organizar, mas o trabalho era deles

FMD: sei

SFM: eles é que organizavam os currículos

FMD: e esses cursos tão diferentes, né, que você c... né, o Metrô, isso seria um resultado de destaque também

SFM: do Seguros

FMD: do Seguros... o próprio Reabilitação de Dependentes Químicos

SFM: de Carnes, Dependência Química

FMD: o Órtese e Prótese, né, que é um curso [incompreensível] também ligado ao Lar Escola São Francisco, de Reabilitação de Deficientes F... [incompreensível]

SFM: então, foi tudo desafio

FMD: e um diferente do outro né

SFM: um diferente do outro...

FMD: Museologia, um mais diferente do outro né

SFM: e os professores p... que trabalhavam com a gente, eles eram duma dedicação tão grande, Fernanda, tão grande, você sabe, você tava junto

FMD: hum

SFM: era uma dedicação muito grande, e os Diretores apoiando também, e a Administração Central também apoiando...

FMD: isso seria o destaque que você daria...

SFM: senão a gente não tinha como trabalhar, mas a gente tinha liberdade de trabalho

FMD: tá... então você acha que o que fez a experiência ser de sucesso, o que se destacou foi isso, as condições também, que era uma c. de confiança [incompreensível], também né

SFM: c. de confiança [incompreensível]

FMD: e esforço de todas as partes

SFM: esforço de todo mundo, não foi fácil

FMD: hum-hum

SFM: não foi fácil, foi bem difícil, teve, é... reações contrárias, mas o convencimento foi grande porque o...o... quando o... pelo sucesso que teve...o...os cursos atualizados, porque os nossos eram cursos antigos, o... e outra coisa, cada escola dava um tipo de conteúdo,

FMD: hum

SFM: agora não, nós padronizamos as coisas, a escola podia aumentar, não diminuir

FMD: hum

SFM: parece assim, uma coisa assim que foi colocada... não enquadrou, não enquadrou as escolas, as escolas tinham liberdade para tudo que tivesse faltando que elas achassem que fosse enriquecer o Currículo, eles tinham liberdade para fazer

FMD: até as características regionais, né

SFM: com as características regionais, agora o...o... o cerne do curso não podia ser alterado,

FMD: tá

SFM: aquilo não podia ser alterado, f... aquele mínimo tinha que ser trabalhado

FMD: até mesmo, até mesmo porque o MEC dá o perfil né

SFM: dá o perfil

FMD: aquele perfil é nacional né [incompreensível]

SFM: e outra coisa, trabalhar com competência teve que mudar a didática do professor, então o que acontecia: ah... nós... aí todo curso novo que a gente apresentava, tinha uma vez por mês uma reunião com os coordenadores

FMD: hum

SFM: e essas reuniões eles trocavam experiência entre eles, e essas reuniões enriqueciam, porque vinham as dificuldades

FMD: hum

SFM: vinha a...a parte que teve sucesso, a parte que teve dificuldade, e ali eles iam sanando as dificuldades um com o outro, quer dizer, um ajudando o outro, uma escola ajudando outra

FMD: e

SFM: ... a implantação... tinha reunião de todos os cursos novos implantados

FMD: tá

SFM: tinha reunião uma vez por mês, com todos os coordenadores de curso

FMD: cursos ou inéditos ou então os atualizados

SFM: os atualizados ou inéditos, tinha reunião, uma vez por mês

FMD: e o que você acha mais fácil fazer, um inédito do zero ou atualizar uma profissão antiga, tipo Mecânica, Eletrônica ...

SFM: a dificuldade é a mesma, Fernanda

FMD: é a mesma?

SFM: sabe por quê? O inédito, você tinha um apoio muito grande do...dos s empresários, e o...e...o... já pronto tinha uma reação

FMD: hum

SFM: uma reação

FMD: cada um tem uma dificuldade

SFM: à mudança, a reação à mudança

FMD: tá

SFM: então a dificuldade era a mesma, mas como eu volto a falar, graças à competência desses professores que trabalhavam comigo – comigo não, com a minha equipe - , com a minha equipe, eram pessoas maravilhosas, que...que deram o sangue para poder que a...que fosse...o...curso desse sucesso, e muitos reclamavam: “-tá sempre mudando”

[relógio cuco toca]

Então o que acontece: como teve que mudar a metodologia, aquele professor que tinha tudo preparadinho, as aulas, todas arrumadinhas, ele teve que se reestruturar

FMD: hum

SFM: ele teve que planejar novas aulas, ele teve que [incompreensível] – pla... novas coisas, porque a coisa teve que ser atualizada

FMD: senão ele não trabalha por competência

SFM: senão ele não trabalhava por competência. O foco saiu do conteúdo para a competência, é muito diferente essa/ uma metodologia da outra

FMD: e da sua experiência da Secretaria da Educação do Estado também não tinha nada desse negócio de competência

SFM: não, não tinha

FMD: então uma adaptação sua também né

SFM: a adaptação foi, chegou a legislação nós tínhamos que aprender a legislação e tínhamos que trabalhar com isso

FMD: e todo o material conceitual ao lado da legislação né

SFM: ... o trabalho foi muito bom, muito [incompreensível]

FMD: muito estudo né

SFM: porque e... era um trabalho que deixava a gente feliz, ver que o aluno, o foco na competência

FMD: hum

SFM: e não no conteúdo

FMD: isso seria um resultado de destaque, esse ensino por competências, o que que mais você acha que [incompreensível] que a gente poderia falar que é um destaque desse trabalho no Centro Paula Souza, do Currículo, um diferencial

SFM: o diferencial foi que o enfoque nos alunos, desenvolver no aluno a competência

FMD: hum

SFM: foi uma coisa difícil, inédita, que as pessoas não estavam acostumadas, estavam acostumadas a dar conteúdo

FMD: hum

SFM: mas não a competência, que é tão diferente,

FMD: e que que a competência ajuda o aluno além do... da parte técnica, né

SFM: a competência é competência pra mim, pra você, pro aluno, quer dizer, desenvolver a competência no aluno é uma maravilha e... despertar no aluno a competência, quando o aluno ele...descobre a competência, ele caminha sozinho

FMD: hum

SFM: ele vê que a..o...a vida dele é uma vida inteira de estudo, de... que ele tem que lutar, que ele mesmo desenvolve aquilo depois que ele aprende

FMD: ele entende que tem que aprender a aprender

SFM: aprendendo a aprender

FMD: ele desenvolve/ isso leva pro... pra vida do aluno toda

SFM: e assim, tem mais alguma coisa, que a sua trajetória é muito rica, mas tem mais alguma coisa que você queira acrescentar, algum destaque, ou alguma coisa que você queria ter feito, ou quer fazer ainda, na Educação, escrever alguma coisa,

FMD: oh Fernanda, eu acho que eu fiz... e 54 anos é bastante

SFM: é bastante

FMD: é bastante. Ficou uma vontade de fazer alguma coisa que não deu pra fazer, devido à correria de tudo, um outro trabalho [ou] não, se realizou nisso...

SFM: não, eu... eu achei que eu fiquei contente, que eu fiquei feliz, que eu fiz um monte de amigos, que eu fui sempre apoiada, tanto pela Administração, como pelos professores, pelos diretores, tenho amigos até hoje

FMD: hum-hum

SFM: me deixam muito feliz, e...

FMD: tem Facebook

SFM: e... o serviço que eu adorei, que me fez feliz, eu acho também que eu parei na hora certa, que... eu tinha muito ciúme do trabalho, então eu queria que desse continuidade ao trabalho, eu achava importante o meu trabalho, e você tá dando essa continuidade, eu tô feliz

FMD: ah, obrigada, mas

SFM: eu tô feliz

FMD: o... que eu posso dizer, assim, é... nesses anos, eu acho que, o seu trabalho vamos dizer assim principal, que é o mais diferente, é o do Paula Souza, mas sem a Secretaria do Estado você não teria o seu preparo, né

SFM: Não

FMD: não, é diferente, né

SFM: a Secretaria que me deu o preparo, pra conhecer todo o tipo de legislação, fazer as interpretações, estudar os pareceres, e toda uma legislação, que eu sabia tudo de cor e salteado, a... ela que me deu essa formação

FMD: é a vida de estudo

SFM: uma formação, e a Secretaria da Educação exigia que a gente fizesse curso pra ser promovido

FMD: hum

SFM: eu fazia todos que... que tinha na Secretaria da Educação, pra me promover, você entendeu? ... e... e isso enriquece a gente... e...essa experiência que eu tenho... que eu tive pra ser contratada pela Paula Souza, que a Dona Mariinha conhecia...o... eu como profissional...foi o que valeu pro Paula Souza, e... o que eu tive que acrescentar, a... legislação que se referia ao Ensino Técnico, como o Ensino Técnico mudou tudo de repente, eu aprendi junto

FMD: e vai mudando sempre né

SFM: aprendi junto, e toda a parte antiga eu não tive p... muita preocupação em aprender, eu tive a preocupação em consertar as coisas que tavam erradas nas escolas, mas a outra parte não, foram mudando, mudando, mudando, mudando, mudando mudando...e, o que acontece, eu aprendi junto, e aplicamos junto

FMD: e eu sempre ouvi você dizer que o currículo do Paula Souza tinha um diferencial que não era só técnico, né, eu sei que você sempre disse isso né

SFM: ah, isso sim, isso é uma coisa muito importante, que nós não pensamos só na formação do Técnico, da parte técnica

FMD: hum

SFM: nós pensamos na formação do cidadão, por isso, no nosso, em todos os nossos cursos, foi incluído: Língua Portuguesa, Ética e Cidadania, Inglês e Informática

FMD: hum

SFM: todo cidadão precisa saber essas coisas

FMD: e também tem projetos, currículos...

SFM: e depois, também, o...a... os projetos, foi incluído o TCC, em todos os currículos

FMD: hum

SFM: quer dizer, que o aluno saber pesquisar, saber construir um projeto, isso é muito importante

FMD: se comunicar, né

SFM: e outra coisa: a... a Ética e Cidadania, saber trabalhar em Grupo, respeitar o próximo, respeitar as leis

FMD: e trabalhar dentro de uma empresa

SFM: e trabalhar dentro de uma empresa

FMD: não vivendo sozinho, quer dizer, nosso currículo não pensou só na parte técnica

SFM: hum-hum

FMD: a parte técnica foi muito bem trabalhada, mas a parte do cidadão também foi muito bem trabalhada, e isso foi... agora, no começo não foi fácil colocar esses... componentes curriculares

FMD: dizem que não precisa né

SFM: ah, eles acharam que não precisa, que era só a parte técnica, mas como o técnico... não é separado do cidadão, tem que ser o técnico, tem que ser o cidadão.

FMD: Mas hoje o próprio contato com as empresas mostra pra nós, eles falam para nós que eles querem essa outra parte

SFM: lógico, essa outra parte...

FMD: que hoje eles falam “socioemocionais”, valores e atitudes, mas é isso, né

SFM: isso que era importante, nós nunca esquecemos dessa parte

FMD: e, assim, pra gente finalizar por hoje, né, você quer acrescentar mais alguma coisa, esse trabalho para nós é muito importante, né, de... de divulgar isso, de mostrar as entrevistas

SFM: oh oh Fernanda, eu quero agradecer você, de você ter vindo aqui, de ter conversado comigo, de ter me dado a oportunidade de falar o que eu penso, foi tudo muito bom, e eu amei trabalhar na Paula Souza, foi uma alegria muito grande, só parei de trabalhar porque tava na hora, eu tava com 74 anos, meu marido tava muito sozinho em casa, e eu já tinha sido egoísta, porque eu falei para ele que eu ia trabalhar só um pouquinho
[risos]

SFM: trabalhei 20 anos a mais depois que me aposentei

FMD: quando casou já falou que ia trabalhar só um pouquinho e ficou 35, né
[risos]

SFM: e depois trabalhei mais 20 depois de aposentada, eu achei que eu já tava sendo egoísta, que tava na hora de vir pra casa

FMD: passear mais um pouco

SFM: e outra coisa, dar oportunidade para outras pessoas continuarem o trabalho, melhor do que o meu.

[corte – acréscimo por solicitação da entrevistada, no mesmo dia da entrevista, que solicitou incluir mais informações, as quais não mencionada no momento em que foi perguntado sobre os resultados de destaque do seu trabalho com cursos novos no Centro Paula Souza]

SFM: Um dos cursos que me deixou muito feliz também

SFM: e muito trabalhoso

FMD: hum

SFM: foi o que nós fizemos com a Anac

FMD: hum

SFM: a... a Anac c... pôs mil empecilhos, mas nós conseguimos fazer o curso

FMD: que é o de Manutenção de Aeronaves

FMD: Manutenção de Aeronaves

SFM: ganhamos até um avião

FMD: mas até hoje ele dá problema, viu

SFM: é, não é fácil, porque não tem o profissional pra poder trabalhar na área

FMD: é... esse é o problema

SFM: é o problema, que não é fácil o profissional pra trabalhar na área, não o curso, o curso foi bem aprovado pela Anac

FMD: mas é um curso que tem empregabilidade, né

SFM: tem empregabilidade, todos os alunos que se formam lá têm emprego garantido

FMD: então...e aí, e tentou colocar em outra escola só que justamente o problema do profissional pra dar aula né

SFM: do profissional pra dar aula

FMD: não conseguimos mesmos expandir

SFM: esse problema foi desde a implantação

FMD: esse persiste, mas alguns ainda vão com a gente e ainda se dedicam ao ensino também

SFM: e os outros cursos também nós fizemos de Seguro, foi... foi muito difícil pra fazer também, mas graças aos profissionais que nos ajudaram, o de Órteses e Próteses, também que nos ajudaram muito, o...de Dependentes Químicos, todos nós dependemos muito dos profissionais que nos ajudaram

FMD: ainda mais nesses né

SFM: é, esses foram os mais difíceis, né, Fernanda

FMD: o Técnico em Museu, né, que depois virou Museologia

SFM: então

FMD: é uma área fora né, totalmente do nosso...

SFM: ... uma coisa que nós não tínhamos

FMD: hum-hum

SFM: porque Mecânica, Eletrônica, Eletrotécnica... eh...Nutrição...a gente tinha tudo isso, já..já tinha o cabedal pra ajudar a gente a trabalhar, os outros não, nós tivemos que criar

FMD: sim, e do zero né

SFM: do zero

FMD: a gente tem um pouco da CBO, do Ministério do Trabalho, do setor produtivo

SFM: ah [incompreensível]

FMD: mas dentro da Educação não tínhamos nada

SFM: nada, nada, nada

FMD: nem no MEC, nem em lugar nenhum né?

SFM: lugar nenhum, inclusive, uns não estavam no Catálogo do MEC

FMD: então o Paula Souza que conseguiu colocar, né?

SFM: é, que colocar... o... nós colocamos vários cursos

FMD: o Catálogo foi enriquecido com os cursos que o Centro Paula Souza fez, né?

SFM: com os cursos que o Paula Souza fez

FMD: e depois outras instituições do Brasil podem colocar também, né?

SFM: puderam colocar

FMD: porque agora é reconhecido

SFM: agora é reconhecido

FMD: o próprio Técnico em Esportes, né, é um mais diferente que o outro, né?

SFM: um diferente do outro. E a gente, como você falou, começamos do zero.

FMD: e cursos que, na área da Educação, não são tradicionais, os de Música, né, de...

SFM: então

FMD: Dança...essa área de Teatro, nós temos agora também, são coisas que, pra gente, são muito diferentes, né

SFM: são muito diferentes, é coisa que a gente não...não tinha nada...não tinha base nenhuma

FMD: e nem a tradição dentro duma Escola Técnica

SFM: É, de Escola Técnica. Mas...deu tudo tão certo, e as nossas escolas agora, o nível das nossas escolas é muito bom,

FMD: e agora tá preparado pra quase qualquer desafio

SFM: é
[risos]

FMD: e nós pretendemos, pelo menos no que depender de mim, de que a gente continue esse trabalho dos registros e contamos com a sua colaboração aí nesse registro da Educação Profissional
[risos]

FMD: tá bom, então

SFM: tá bom, obrigada.

FMD: Então agradeço mais uma vez, a entrevista, espero que seja um dos nossos trabalhos e que a gente volte pra documentar mais sobre Educação Profissional

SFM: oh, Fernanda, quem agradece sou eu, de conversar com você, de relembrar as coisas que nós fizemos, juntas, que você sempre teve o t...tempo todo comigo, desde que você era menininha, que ia com a saia bem curtinha [risos]
...que era estagiária, foi tão bom

FMD: é

SFM: a gente trabalhar junto

FMD: é, eu entrei eu tinha 18 anos anos

SFM: então, uma menininha,

FMD: agora tenho 40, passou, né?
[risos]

SFM: uma menininha, bonitinha, mas sempre muito competente, sempre trabalhando muito, sempre cooperando muito

FMD: e tinha incentivo desses que você comentou, né, que a chefia também nos deu apoio, né?

SFM: sempre fomos apoiadas

FMD: apoio e liberdade pra trabalhar e estudar né?
Porque estudar...

SFM: Tivemos sempre liberdade de trabalho; sem essa liberdade de trabalho a gente não conseguia ter feito o que nós fizemos

FMD: e de estudar, de ir atrás das coisas, poder pesquisar...

SFM: é... e apoio, sem apoio da Administração Central a gente não conseguia fazer nada

FMD: é, então, e espero que realmente, né, esse trabalho, eu tô começando na... a fazer as entrevistas, né, pra Memória do Trabalho Docente, da Memória e História da Educação Profissional, do Centro Paula Souza, né. Eu agradeço também a Professora Maria Lúcia Mendes de Carvalho que coordena o Grupo, né, e sempre tá comigo, tá comigo, sempre ela gosta muito de pesquisar, e eu espero colaborar mais, né, contar com a Professora Soely e com outros professores que tiveram uma trajetória tão rica como essa. Então, obrigada.

Descritores

História oral de vida

História oral na educação

Memórias e identidades

Memórias do trabalho docente

Educação

Educação Profissional e Tecnológica

Currículo Escolar

Cursos Novos

Supervisão Escolar

Gestão Escolar

Centro Paula Souza

Escola Estadual

Secretaria de Estado da Educação de São Paulo

MEC

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

CBO

Soely Faria Martins

Fernanda Mello Demai

Dados Biográficos da Entrevistada



Soely Faria Martins, em sua residência, em São Paulo, em 21/03/2019

Fotógrafo: Rogério Faria Martins

SOELY FARIA MARTINS nasceu em Penápolis, SP – Brasil, em 13 de junho de 1937. Com um desejo nato de estudar e de ser professora, amplamente reconhecido e incentivado pelos seus pais, muito jovens na época, cursou Magistério, após estudos regulares no Grupo Escolar, em sua cidade. Casada, jovem, com três filhos, tendo mudado de sua cidade para a capital do estado de São Paulo, nunca abandonou seu desejo de estudar e de ser professora, contando com o apoio do marido, longe do restante da família, que ficara no interior. Cursou Pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Moema, com ênfases em “Ensino das Disciplinas e Atividades Práticas dos Cursos Normais”, “Administração Escolar do Primeiro e Segundo Graus”, “Supervisão Escolar para Exercício nas Escolas de Primeiro e Segundo Graus”. Procurou incessantemente atualização profissional e progresso na carreira em Educação Pública, que se deu primeiramente em caráter de

substituição e, depois, em cargos efetivos, cujo ingresso ocorria por meio de concurso público e por méritos, realizações, histórico escolar e cursos. No seu vasto currículo, destaca-se o interesse por fazer cursos voltados ao Magistério, Estrutura Curricular, Didática, Disciplinas diversas pertinentes à área de Pedagogia, Direção de Escola, Material Didático, Monitoria, Secretaria Escolar, Ação Supervisora, Atribuição de Classes e de Aulas, Combate ao Uso de Drogas nas Escolas, Dinamização das Bibliotecas Escolares, Plano Escolar, Antecipação da Escolaridade, Desafios dos Cursos Noturnos, Psicomotricidade, Alfabetização, entre muitos outros. Além de cursista, ministrou também diversos cursos, sendo responsável por formação de professores e gestores em diversos campos da Pedagogia e, mais tarde, nas áreas de Supervisão e Currículo por Competências em Educação Profissional Técnica de Nível Médio, além de capacitações sobre as diversas mudanças de paradigmas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, principalmente nos anos 2000 (sendo a Legislação Educacional um de seus temas mais caros). Exerceu, pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, em diferentes Escolas Estaduais e Diretorias de Ensino, os cargos de Professora, Coordenadora Pedagógica, Diretora de Escola, Supervisora de Ensino, e, pelo Centro Paula Souza, os cargos de Supervisora Escolar e Diretora de Departamento do Grupo de Formulação e Análises Curriculares, em que ficou até sua aposentadoria, em 2011. Prestou consultorias, também na área de Educação, no curto tempo em que ficou aposentada pela Secretaria da Educação, antes de seu ingresso no Centro Paula Souza.

Desenvolveu trabalhos de destaque na área de Educação Geral e, em especial, em Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na Secretaria de Estado da Educação de São Paulo e no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Secretaria do Desenvolvimento Econômico), notadamente nas áreas de Supervisão e Currículo, além de Gestão Escolar, Direção, Coordenação Pedagógica e Docência. Sua trajetória profissional perfaz 54 anos de trabalho em Educação, desde a Educação Infantil, passando pelos Ensinos Fundamental e Médio, com amplo destaque para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, em trabalhos que envolveram pesquisa, renovação de paradigmas e inovação de práticas e de conceitos. Além da

Docência, do Estudo e da Supervisão, descobriu e perpetuou o estudo e a prática na área de Planejamento Curricular, atuando, por 17 anos, no Centro Paula Souza, em função estratégica de chefia para a padronização dos currículos e respectivos planos de curso, matrizes curriculares, catálogo de requisitos de titulação para docência, padronização de infraestrutura e laboratórios para as aulas específicas dos cursos técnicos e, o diferencial: a consubstanciação do ideal do currículo organizado por competências em uma rede de escolas técnicas diversa, heterogênea em termos de histórico e de consolidação, em meio às constantes mudanças legais, políticas e ideológicas que sempre influenciaram e determinaram a Educação. Coordenou os processos contínuos e sistemáticos de elaboração e de reelaboração curricular, com resultados de destaque para a construção de currículos de cursos inéditos, construídos em parceria com os diversos setores produtivos e atores sociais, muitos dos quais colocaram o Centro Paula Souza em uma posição de precursor, em relação a todas as instituições de Ensino Técnico do Brasil, até mesmo em relação ao Ministério da Educação (MEC) e ao Conselho Estadual de Educação de São Paulo, que acolheram as propostas curriculares e difundiram-nas pelo estado e pela federação. Após a aposentadoria, a Professora Soely Faria Martins vem participando de eventos da área de Educação - inclusive como homenageada – e nunca se distanciou das leituras, dos debates, das notícias e dos contatos da área, que é sua vocação primordial. Sua trajetória comprova que mulheres de todas as épocas conseguiram conciliar vida familiar, obrigações domésticas, trabalho “fora” e estudo contínuo, em posições estratégicas – o que não deixa de ser um bom exemplo para as próximas gerações.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Fernanda Mello Demai, na residência da entrevistada, em São Paulo, em
21/03/2019

Fotógrafo: Rogério Faria Martins

FERNANDA MELLO DEMAI nasceu em 7 de janeiro de 1979, em São Paulo, capital, no bairro Vila Formosa, e sempre almejou ser professora de Língua Portuguesa e “escrever dicionários”, desde a primeira infância, interessando-se também por História, logo que teve acesso a esses estudos. Buscando esses objetivos, cursou Letras, habilitações de Português e de Linguística na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP -, bem como estudos em nível de Pós-Graduação – Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado – em Linguística e em Filologia – na mesma Universidade, já com foco na área de dicionários, especialmente dicionários técnicos. No presente ano de 2019, completa 20 anos de estudos na USP.

Com apoio de sua mãe e de sua avó como núcleo familiar próximo, cursara anteriormente o então chamado Primeiro Grau em uma instituição particular de ensino na Zona Leste de São Paulo (Colégio Brasília, no bairro Vila Formosa), bem como realizou seus estudos de Segundo Grau em uma Escola Técnica Estadual na mesma região, a Escola Técnica Estadual – ETE - Professor Camargo Aranha, no bairro Moóca. Com esse acesso ao Ensino Técnico, buscou oportunidades de estágio, para atender às exigências de seu curso técnico, habilitação profissional de “Processamento de Dados” – atualmente denominado “Informática”. Concorreu e conseguiu a vaga de estágio no Centro Paula Souza, a própria Administração Central de sua Escola Técnica, em 1997 – local de trabalho em que permanece até hoje. Desempenhou funções administrativas no âmbito da Gestão Escolar e também a função da Docência e de Coordenação em cursos Técnicos de Nível Médio e no Ensino Médio (em caráter “efetivo”, nas Escolas Técnicas Estaduais Carlos de Campos e Dra. Maria Augusta Saraiva, ambas na cidade de São Paulo, administradas pelo Centro Paula Souza), bem como em cursos Superiores de Graduação, na Faculdade das Américas – FAM (em caráter de “contrato”), e também em Cursos Superiores de Graduação Tecnológica na Fatec São Paulo (em caráter de “substituição”, Faculdade também sob a gestão do Centro Paula Souza). Desde 2011, desempenha a função de Diretora de Departamento no Grupo de Formulação e Análises Curriculares do Centro Paula Souza. Sua carreira em Educação perfaz 22 anos em 2019, com destaque para a pesquisa e construção de currículos inéditos por competências, em parceria com o setor produtivo; coordenação do processo sistemático de atualização dos currículos dos cursos técnicos de nível médio e de outros níveis educacionais, conforme demandas, a exemplo de cursos superiores de graduação tecnológica e cursos de formação inicial e continuada e formação profissional; coordenação geral de capacitações e de publicações na área de Currículo, nos limites de atuação departamentais; pesquisa e sistematização de termos e de conceitos da área de Educação Profissional e Currículo por competências, incluindo a elaboração de dicionários, vocabulários e glossários técnicos. Substituiu a Profa. Soely Faria Martins na Gestão do Grupo de Currículo do Centro Paula Souza, por motivos de aposentaria da última. Trabalha sob a chefia direta do Prof. Almério

Melquíades de Araújo, Coordenador do Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza e sob a gestão geral da Profa. Laura Laganá, Diretora-Superintendente do Centro Paula Souza. É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP) desde 2010, coordenado pela Profa. Dra. Maria Lúcia Mendes de Carvalho, o que propiciou alcançar um antigo ideal: o dos estudos de História. É pesquisadora e autora com experiência profissional nas áreas/ atividades: Linguística e Terminologia; Ensino de Língua Portuguesa e de Linguística; Ensino Instrumental; Comunicação Instrumental; produção e avaliação de material didático; elaboração e correção de provas para concursos; elaboração e análise de dicionários terminológicos e glossários de diversas áreas e de língua geral; Currículo de Educação Básica e de Educação Profissional e Tecnológica. Ministra palestras acerca de suas áreas de pesquisa e atuação profissional em diversas instituições, públicas e particulares. Presta serviços de Assessoria Linguística, redação, preparação e revisão de textos técnico-profissionais, institucionais, empresariais, acadêmicos e ou científicos.

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais

Termo de Autorização para uso de Imagem